

# Panorama Político

## Pedro já pode parar

As primeiras escaramuças entre Paulo César Farias e Pedro Collor datam de novembro de 1991, quando PC decidiu instalar sua "Tribuna de Alagoas" e Pedro, em represália, começou a coletar um dossier de denúncias, com a promessa de que só iria parar "quando este corrupto estiver atrás das grades". Dois anos depois, com PC na porta da cadeia, Pedro comemora com sobriedade.

— Este episódio veio no momento em que o Brasil mais precisava. A credibilidade das instituições vinha em baixa. A descoberta de que José Carlos dos Santos matou mesmo a mulher vinha tirando força da CPI. O quadro de impunidade só reforçava teses como a fujimorização e outras saídas

perigosas. A prisão de PC reverte esse sentimento a favor das instituições — diz Pedro.

Ao mesmo tempo em que vê o ambiente político desanuviado, o irmão de Fernando Collor espera que a prisão exerça efeitos psicológicos sobre PC, desencadeando um acesso de sinceridade e uma enxurrada de revelações do ex-caixa.

— Mais de uma vez PC disse que, se fosse preso, não cairia sozinho. José Carlos e Tomaso Buschetta contaram muita coisa depois de presos. Se PC fizer o mesmo, estará, pela primeira vez, produzindo algo de bom para a sociedade que ele tanto roubou. Seria melhor para ele e para o Brasil — deseja.